



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

FECHAMENTO DA COMPORTA DA BARRAGEM GRAMANE

João Pessoa, PB
11 de março

O Presidente José Sarney, em seu discurso, deixa uma mensagem de fé no Nordeste, pois a inauguração das Barragens de Gramane e Mamuaba são conquistas do povo paraibano e garantirão o abastecimento de água de João Pessoa até o ano 2005.

Quero, em primeiro lugar, agradecer as generosas palavras do governador Tarcísio Buriti que vem realizando, pela segunda vez, uma grande administração, com seriedade, com espírito público e com grandes virtudes cívicas de que é possuidor.

Visitar a Paraíba é sempre para mim reviver as emoções de quem retorna a uma terra que é muito querida por muitos motivos. Todos os paraibanos sabem que daqui da Paraíba são meus avós, a minha avó de Alagoa Grande e meu avô do Ingá do Bacamarte. Daqui saíram no passado, na década de 20, em busca dos vales férteis do Maranhão. Homem rude, trabalhador incansável, mas de uma personalidade inconfundível, o velho Assuero, encheu a minha infância com as histórias da Paraíba e as suas lembranças povoaram a minha vida até hoje.

Ainda, para maior vinculação minha a este Estado, ocupo na Academia Brasileira de Letras a cadeira de José

Américo de Almeida, que, como disse Odilo Costa, filho, nada poderia defini-lo mais do que a frase de ser um profeta das ruas e um mago do sertão.

Aqui estão o verdadeiro Nordeste, as tradições e as virtudes que se conservam e se perpetuam. Esta é uma terra de gente corajosa, trabalhadora, que se orgulha de um passado de lutas e conserva aquela têmpera extraordinária e a coragem do sertanejo desbravador. É o berço de grandes figuras na política e das letras nacionais, como João Pessoa, e para não citar toda esta extensão de homens públicos, quero apenas lembrar o que mais recentemente desapareceu levando uma lenda de serviços prestados ao Brasil e à Paraíba, que foi João Agripino.

Esta, portanto, é quase uma segunda terra. Tenho, portanto, orgulho de lembrar os meus antepassados, as ligações que me prendem à Paraíba, e também exaltar como Presidente da República a contribuição que esse estado deu à política e à cultura e à história do nosso Brasil.

Temos que aproveitar este momento raro da história do Brasil em que um nordestino está na Presidência da República. Esta é, portanto, a oportunidade de realizarmos algumas obras definitivas para esta região, que não pode permanecer escrava de um clima permanente de pobreza nem condenada à miséria.

Aqui estive, como ressaltou o governador Buriti, em Cajazeiras, lá no alto sertão, para inaugurar o açude da Lagoa do Arroz, onde estamos realizando também um projeto de irrigação.

Estive também em Brejo das Freiras e hoje aqui estou em João Pessoa.

Mas dentro do contexto do Nordeste, estive também há pouco tempo na divisa de Alagoas e Sergipe para começarmos a grande obra de redenção energética da região que é a Barragem do Xingó, a terceira hidrelétrica do Brasil.

Espero que dentro de mais alguns dias tenha a oportunidade de inaugurar o linhão que está trazendo, através da energia, as águas do Tucuruí, para que aqui no Nordeste, transformadas em energia, elas possam se transformar em

fábricas, trabalho e emprego para o povo nordestino. Todos sabem o que a região sofreu com o racionamento. Espero também dentro de pouco mais de um mês inaugurar a hidrelétrica de Itaparica, que irá juntar-se a este complexo.

Pelo Nordeste inteiro estão semeados projetos de irrigação, que se destinam a libertar a região permanentemente do problema das secas.

Basta dizer que quando assumi desencadeei o programa da irrigação. Muitos foram os céticos. Falei em 1 milhão de hectares irrigados e já no terceiro ano nós temos acrescentado à produção brasileira mais 700 mil hectares irrigados. Vamos chegar, até o fim do Governo, sem dúvida, atingindo àquela meta de 1 milhão de hectares.

Mas como a irrigação será a salvação, isto não é nada, porque é apenas o começo da libertação definitiva do Brasil, principalmente do homem do interior, àquela dura espera das chuvas e daquela lida incansável com as secas.

Já hoje a irrigação é responsável por 16% da produção agrícola do País e ocupa apenas 4% da área agrícola plantada. Agora mesmo, há pouco, quando vinha para João Pessoa, com o ministro João Alves, combinávamos, para reforço do programa de irrigação do Nordeste, colocar em breve um outro programa de 60 mil novos hectares irrigados. E para mostrar a importância da irrigação que está sendo feita pelos governadores do Nordeste, como está sendo feita pelo governador Buriti, eu devo lembrar uma frase do governador do Rio Grande do Norte, o governador Geraldo José de Melo.

Ele teve a oportunidade de dizer em Pau dos Ferros, onde estive visitando um projeto, um programa de irrigação, que no seu programa de Governo estão inscritos 50 mil hectares irrigados para o Rio Grande do Norte. Se ele fizer os 50 mil hectares irrigados — dizia ele — o Rio Grande do Norte está livre das secas, porque o problema das chuvas passa a ser secundário pela estrutura que os 50 mil hectares irrigados darão à produção do estado.

Tenho afirmado a prioridade do Nordeste, não apenas com palavras, mas com atos, com obras, com recursos.

Ainda há dois dias assinava o decreto criando o Pólo Clo-
roquímico de Sergipe, e em breve espero resolver o proble-
ma da criação de um novo modelo industrial para o Nor-
deste do Brasil. E nesse novo modelo posso dizer aos parai-
banos que a Paraíba não será esquecida.

O FINOR, por exemplo, tem este ano seis vezes mais recursos do que teve no ano passado. Só esse número mostra a importância que nós estamos procurando dar aos problemas do Nordeste. Mas todos sabem que nós atravessamos, no País, problemas difíceis. E coube justamente a mim, ao Presidente nascido no Nordeste, governar o Brasil num programa de tantas vacas magras, de tantas esperanças conjugadas com tantas dificuldades. Mas eu tive a oportunidade de fazer a seguinte reflexão: se não fosse num momento tão difícil, não teria recaído num Presidente do Nordeste.

Estou contente, repito, por ver a Paraíba, o seu governo e seu povo, que têm estado lado a lado do Governo Federal nesta luta pela modernização e pelo desenvolvimento. Basta ver os projetos que aqui se realizam no vale do Peixe, no vale Piranhas, em Piancó. Basta sentir a transformação da capital paraibana como um dos mais importantes pólos turísticos brasileiros.

As Barragens de Gramane e Mamuaba, que hoje inauguramos, são uma conquista do povo paraibano. Elas garantirão o abastecimento de água da Grande João Pessoa até o ano 2005.

Esperamos estar vivos até lá, não é, governador?

Em setembro deste ano quero ter a oportunidade de ver inaugurada também a estação de tratamento de água, indispensável à boa saúde da população e quero, mais uma vez, dar os parabéns ao governador Buriti, dinâmico e experiente administrador, pela obra exemplar de modernização da Paraíba, e por ter sabido traduzir tão bem, em atos as mais caras aspirações do povo paraibano, realizando um governo ao mesmo tempo austero e empreendedor.

Meus amigos nordestinos da Paraíba, gostaria de cumprimentá-los um a um e agradeço a esta prova de hospitalidade que me faz sentir em casa e entre os meus.

Vim aqui para trazer uma mensagem de fé no Nordeste e também no futuro deste grande estado. A riqueza de sua terra, a garra e a coragem de seus homens fazem da Paraíba uma cidadela de esperança e de progresso.

Eu não tenho dúvidas de que o Nordeste será um dia desenvolvido, e juntos vamos trabalhar para vencer esse desafio.

Mas deixo também aqui, às brasileiras e brasileiros da Paraíba, uma mensagem de fé em nosso País. A mesma mensagem que de mãos dadas faço, como fez o governador Buriti. Maior do que os nossos problemas são as soluções das potencialidades que o Brasil tem. E eu, o que posso prometer, o que posso afirmar, é que em meio a essas dificuldades, a essas tempestades que são da área política e da área administrativa, eu mantereí permanentemente aquela coragem simples, aquele equilíbrio, aquela paciência com que tenho exercido a Presidência da República.

O Brasil precisa que, num momento de transição, em que não estão estratificadas as instituições, em que os problemas não estão ainda perfeitamente equacionados, em que ainda se vive um clima de ebulição num momento de transição, em que se forma um ciclo histórico e se passa para outro, é preciso compreender que as virtudes da paciência, que as virtudes do equilíbrio são importantes para que todos nós tenhamos a transição democrática concluída, que é o meu grande ideal de ver o Brasil com as suas instituições democráticas restauradas, para que o seu povo tenha mais força para progredir e para marchar em busca de sua felicidade.